

1. Cenário Econômico

Internacional:

No mercado global, os últimos dias de novembro foram marcados pelo movimento de aversão a risco, por conta do surgimento da variante Ômicron da COVID-19. No entanto, as novas ondas de coronavírus são anteriores a esse possível surto, observam-se o aumento relevante não só de novos casos, mas também de hospitalizações em diversos países da Europa (destaque para a Rússia, Polônia, Alemanha, Reino Unido e Hungria). Diante desse agravamento, alguns países voltaram a adotar restrições, mas evitando lockdowns, uma vez que observa-se que a vacinação está sendo capaz de reduzir a mortalidade de forma significativa. Os impactos econômicos de novas restrições seja pela piora da pandemia no hemisfério norte ou por uma futura onda causada pela Ômicron são de enfraquecimento da atividade, mas que se recupera rapidamente com o relaxamento posterior. Deterioração dos desarranjos das cadeias de oferta, pressionam a inflação de forma mais persistente, como vimos acontecer com a disseminação da variante Delta. O resultado de médio prazo é, portanto, uma inflação mais pressionada que combina um choque positivo de demanda, derivado do excesso de estímulos fiscais e monetários, e à inelasticidade da oferta agravada por problemas de distribuição e logística causados pelas restrições adotadas. Em termos de política monetária, isso sugere que os Bancos Centrais não deveriam desviar dos seus planos de retirada de estímulos diante de um recrudescimento da pandemia. O presidente do Banco Central Americano(Fed), Jerome Powell, em seu último testemunho no Congresso Americano, sugere que embora o coronavírus permaneça sendo um risco para a atividade, o avanço da inflação e a recuperação do mercado de trabalho americano já foram suficientes para discutir sobre o adiantamento do processo de redução das compras de ativos. Espera-se que, na próxima reunião, o Fed anuncie aceleração da compra de ativos, finalizando o processo já no primeiro trimestre, trazendo risco de um aperto monetário ainda maior em 2022. Esse cenário torna o ambiente externo muito mais desafiador, especialmente para mercados emergentes, uma vez que o aperto de juros pelo Fed geralmente vem acompanhado de um fortalecimento do dólar. O resultado é um aperto da inflação e a necessidade de uma taxa de juros mais alta caso esses países queiram manter o diferencial de juros em relação à taxa americana.

Nacional:

O Brasil herda lá de fora o cenário mais turbulento de novos surtos de COVID-19, gargalos de cadeias de oferta, inflação, taxas de juros mais altas e fortalecimento do dólar e o maior risco de um recrudescimento da pandemia no Brasil seria um dano fiscal ainda maior caso o Governo optasse por expandir os gastos via Orçamento de Guerra, suspendendo as normas fiscais. Aprovação da PEC dos Precatórios abrirá espaço para o novo programa de auxílio social. A fragilização fiscal fez elevar a taxa de juros neutra nas projeções de dívida/PIB, que, acompanhada de um crescimento econômico potencial abaixo de 2%, torna a trajetória da dívida do Governo mais desafiadora daqui para frente. Isso pode implicar para os próximos anos uma necessidade de ajuste fiscal ainda maior, que idealmente deveria ser endereçado via corte de gastos por meio de reformas, mas que também pode ser feita via aumento de impostos. Qualquer uma das duas alternativas que sejam adotadas no ano que vem, e por causa das eleições, deverá ser um assunto para o próximo Governo.

Nossa carteira

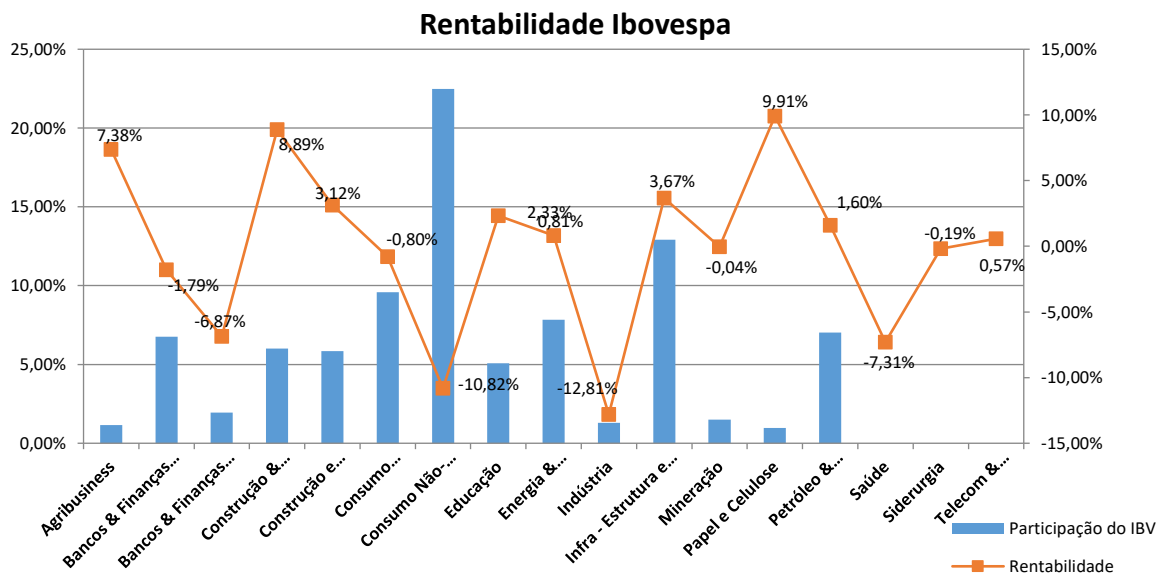
No mês o desempenho de nossa renda fixa foi de 0,68% contra 0,59% do CDI.

Na renda variável nosso desempenho foi de -2,50% contra -1,53% do Ibovespa.

Nos Multimercados fechamos em -0,26% contra -0,49% do Índice Hedge Funds ANBIMA (IHFA).

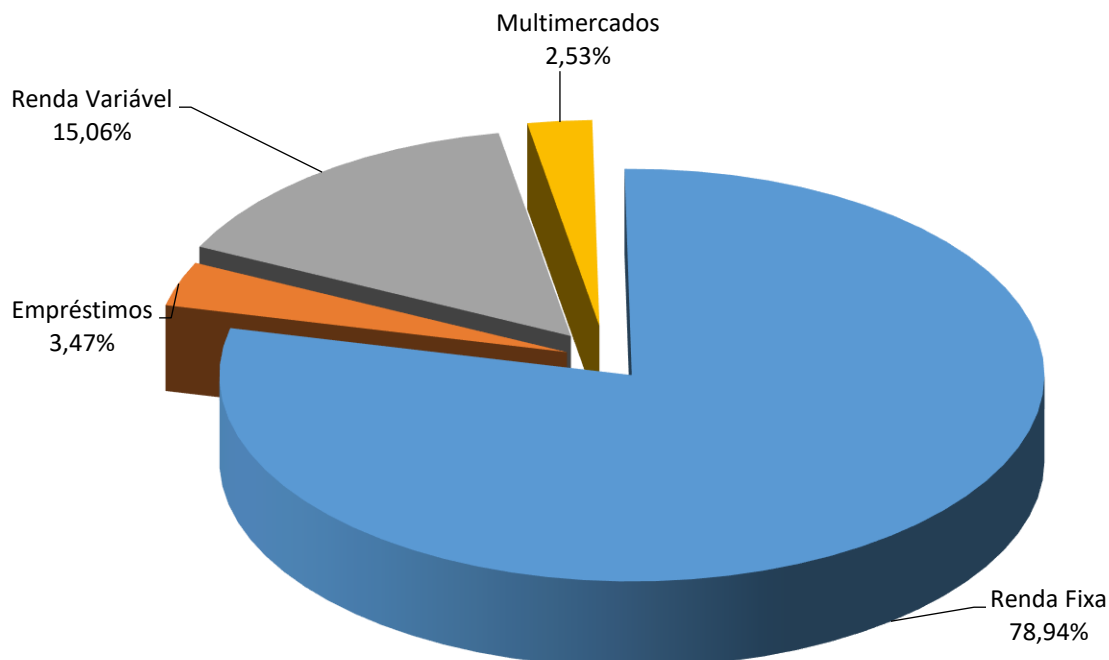
Ibovespa

O Ibovespa encerrou o mês aos 101.915 pontos, registrando baixa de 1,53%. Dentre as ações que obtiveram as maiores altas neste mês foram: Tim ON (22,99%), Locamérica ON (17,44%) e Dexco ON (16,25%). Maiores baixas foram: Natura ON (-31,39%), Locaweb ON (-27,92%) e Magazine Luiza ON (-27,84%). Ao analisar as ações que mais impactaram o índice vis a vis nossas carteiras é possível observar o motivo de nosso desempenho. Lembrando que nossa estratégia busca, no longo prazo, agregar valor aos nossos recursos.



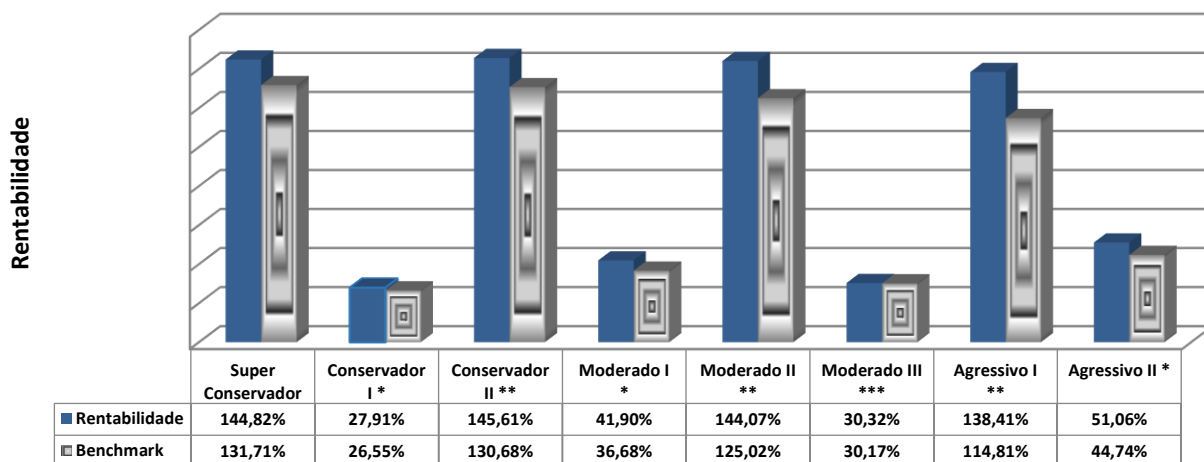
2. Ativos

Carteira Consolidada



Nome do Fundo	Segmento (Tipo)	Gestor	% Alocado
Gerdau Previdência Fundo de Investimento Renda Fixa CP 1	Renda Fixa	BNP	12,16%
Gerdau Previdência Fundo de Investimento Renda Fixa CP 2	Renda Fixa	BRABESCO (BRAM)	12,13%
Gerdau Previdência Fundo de Investimento Renda Fixa CP 3	Renda Fixa	ICATU	12,22%
Gerdau Previdência Fundo de Investimento Renda Fixa CP 4	Renda Fixa	WESTERN	12,16%
Gerdau Previdência Fundo de Investimento Renda Fixa CP 5	Renda Fixa	BRASIL PLURAL	12,17%
Gerdau Previdência Benefício Definido 1 FIFCP	Renda Fixa	ICATU	6,22%
Gerdau Previdência Benefício Definido 2 FIFCP	Renda Fixa	SANTANDER	5,58%
Gerdau Previdência Benefício Definido 3 FIFCP	Renda Fixa	SUL AMERICA	6,26%
Itau soberano FIC	Renda Fixa	ITAU	0,03%
Gerdau Previdência Fundo de Investimento em Ações 2	Renda Variável (Ações)	OCCAM	3,59%
Gerdau Previdência Fundo de Investimento em Ações 4	Renda Variável (Ações)	JGP	3,47%
Gerdau Previdência Fundo de Investimento em Ações 5	Renda Variável (Ações)	BRASIL CAPITAL	3,57%
Gerdau Previdência FIC de Investimento em Ações 6	Renda Variável (Ações)	ATMOS	2,21%
Gerdau Previdência Fundo de Investimentos em ações 7	Renda Variável (Ações)	BOGARI	2,22%
Fundo Investimentos Patria Real FIP	Estruturados	PATRIA	0,27%
Canvas Enduro II FIC Multimercado	Estruturados	CANVAS	0,46%
FICFI Multimercado Garde Dumas	Estruturados	GARDE	0,50%
Kapitalo Zeta FIC MM	Estruturado	KAPITALO	0,53%
SPX NIMITZ Estruturado FIC FI Multimercado	Estruturados	SPX	0,76%
Empréstimos (Renda Fixa)	Renda Fixa	Gerdau Previdência	3,47%
Total			100,00%

3. Perfis de Investimento



* Rentabilidade apurada com início em 01/07/2017 (mês de implantação da nova composição dos perfis de investimento, com a inclusão do segmento de multimercados)

** A partir de 01/07/2017 os atuais perfis Conservador II (antes conservador I), Moderado II (antes moderado) e agressivo I (antes Agressivo II), mudaram somente a descrição, mantendo a composição anterior e seu histórico.

*** A partir de 01/10/2017 entraram em vigor os perfis Moderado III e Moderado IV.

**** A partir de 01/10/2020 entraram em vigor as alterações na composição dos Perfis Moderado I, Moderado III e Agressivo II, e o Perfil Moderado IV deixou de vigorar.